

# DESCONSTRUINDO A DIVISÃO SOCIEDADE- NATUREZA

Processo colaborativo  
de cocriação de uma  
agenda



---

**JULHO 2023**

**Escola Superior Agrária  
Instituto Politécnico de Viana do Castelo  
1ª Edição da Pós-Graduação “Uma Só Saúde/One Health”  
Módulo “Desconstruindo a divisão Natureza-Sociedade”  
ISBN 978-989-335005**



**Escola Superior  
Agrária**

---

# Ficha Técnica

## Autoria

### Estudantes da 1ª edição da PG One Health/Uma Só Saúde

Ana Luísa Pereira, Médica Veterinária, Docente no Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (MIMV)

Cristiana Justo, Médica Veterinária preocupada pela resistência antimicrobiana e outros temas globais

David Dantas, Enfermeiro Veterinário com interesse em animais exóticos e diagnóstico laboratorial

Diana Meira, Enfermeira Veterinária com interesse em Comportamento e Bem-Estar em felídeos

Elisabete Freire, Médica Veterinária com interesse na oncologia em espécies pecuárias

Elisabete Martins, Médica Veterinária, Docente no MIMV e produtora agropecuária

Filipa Martins, Enfermeira Veterinária que acredita que o futuro é o equilíbrio

Filipa Oliveira, Enfermeira Veterinária, Inspectora Zoo-Sanitária, emigrante resiliente

Isabel Lameira, Médica Veterinária de Saúde Pública e Bem-Estar Animal

Jorge Bernardes, Médico Veterinário de espécies pecuárias

Lúgia Lima, Enfermeira Veterinária, escritora criativa e *blogger* na *VetExpertise*

Luísa Loução, Médica Veterinária de Saúde Pública e Bem-Estar Animal

Margarida Viana, Engenheira Zootécnica, apaixonada pela fotografia de natureza e trilhos

Nuno Renato Lima, Enfermeiro Veterinário, atraído pelo universo da ciência

Rita Castanheira, Biotecnóloga e mestre em agricultura biológica

Sandra Amaral, Enfermeira Veterinária, eterna aprendiz

Valentya Romashchuk, Enfermeira de Saúde Pública

Zita Ruano, Médica Veterinária de espécies pecuárias tão autóctones como os seus produtores

Teresa Letra Mateus - Coordenadora da PG, Médica Veterinária, entusiasta da Uma só Saúde

Diogo Guedes Vidal – Docente responsável, Sociólogo da natureza e ambiente e Socioecologista

© 2023

“TODOS OS DIREITOS RESERVADOS”

---

# Exercício colaborativo de cocriação de uma agenda para desconstruir a divisão sociedade-natureza

O módulo “Desconstruindo a divisão Natureza-Sociedade” (8h) da 1ª edição da Pós-Graduação “Uma Só Saúde/One Health” que teve lugar na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, lecionado pelo Professor Diogo Guedes Vidal teve como principais objetivos:

1. Perceber como as sociedades e os indivíduos entendem e usam a Natureza e o seu Ambiente a partir de diferentes valores socioculturais, experiências, necessidades, crenças e atitudes;
2. Refletir como através da construção de uma nova relação com a Natureza podemos contribuir para o bem-estar dos humanos e não-humanos;
3. Cocriar uma agenda que desconstrua a divisão Sociedade-Natureza.

Durante as primeiras quatro horas teórico-práticas foram abordados conteúdos relacionados com as dicotomias cartesianas e a forma como as mesmas assentam em desigualdades estruturais das sociedades contemporâneas, as diferentes representações sobre a natureza e o ambiente e algumas estratégias sobre como superar essas dicotomias através da integração de múltiplos saberes, científicos e não-científicos.

Dada a complexidade das temáticas abordadas e o interesse e participação dos/das estudantes envolvidos/das, considerou-se necessário refletir colaborativamente sobre como ultrapassar esta divisão histórica entre Natureza e Sociedade. Assim, nas últimas quatro horas foi realizado um exercício online de cocriação de uma agenda com um conjunto de recomendações que, com base na experiência pessoal e profissional dos/das estudantes, contribuirá para *reconceptualizar* a ligação entre Natureza e Sociedade. O objetivo deste exercício foi o de:

---

**Desenvolver um processo colaborativo de cocriação de uma agenda para desconstruir a divisão sociedade-natureza, explorando novas formas de colmatar o fosso entre a sociedade humana e a natureza (e os seus elementos) através do desenvolvimento de estratégias que promovam uma relação mais integrada e sustentável.**

O exercício dividiu-se em três grandes fases.

### **1ª Fase – Identificação de conceitos-chave**

- Fome
- Sustentabilidade
- Desenvolvimento socioeconómico (significado de desenvolvimento)
- Cultura
- Educação formal e informal
- Heterogeneidade sociocultural e económica local (diversidade)
- Crenças
- Natureza/Ambiente
- Extinção/perdas (biodiversidade e nosso ecossistema)
- Insegurança alimentar
- Direitos humanos (declaração universal)
- Legislação (existência ou falta dela)
- Direitos da Natureza/eco jurisprudência
- Direitos inter/transgeracionais
- Estruturas de poder
- Ação local/comunidades/populações locais

- 
- Heterogeneidade dos processos participativos – direito a ter voz, visibilidade/representatividade dos humanos
  - Desigualdades sociais
  - Interdisciplinaridade
  - Equilíbrio (global)

## 2ª Fase – Agrupamento dos conceitos em grandes grupos

Os/as estudantes identificaram cinco grandes grupos temáticos que podem contribuir para colmatar o fosso entre a sociedade humana e a natureza (e os seus elementos) através do desenvolvimento de estratégias que promovam uma relação mais integrada e sustentável:

<b>Equilíbrio (global)</b>	
<b>Desigualdades</b>	<b>Direitos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolvimento socioeconómico (significado de desenvolvimento)</li> <li>- Sustentabilidade</li> <li>-Fome/Insegurança alimentar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Direitos humanos (Declaração Universal) – Legislação (existência ou falta dela)</li> <li>-Direitos da Natureza / Eco Jurisprudência</li> <li>-Direitos inter/transgeracionais</li> </ul>
<b>Educação e culturas</b>	<b>Poder e participação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultura</li> <li>- Educação (formal e informal)</li> <li>-Heterogeneidade sociocultural e económica local (diversidade)</li> <li>- Crenças</li> <li>- Interdisciplinaridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estruturas de Poder</li> <li>-Ação Local / Comunidades /Populações Locais</li> <li>-Heterogeneidade dos processos participativos – direito a ter voz, visibilidade/representatividade dos humanos; desigualdades sociais</li> </ul>
<b>Biodiversidade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Natureza/Ambiente</li> <li>-Extinção/Perda/Irreversibilidade das perdas (biodiversidade e nosso ecossistema)</li> </ul>	



---

### **3ª Fase – Cocriação de ações ou estratégias específicas para superar a divisão sociedade-natureza.**

- **Educação formal e informal**

- Através da partilha de conhecimentos sobre o valor intrínseco da natureza bem como as consequências nefastas das ações humanas prejudiciais/negativas;
- Democratizar o acesso a cursos sobre sustentabilidade, horticultura, natureza e afins de forma gratuita;
- Contacto das crianças com a natureza e com os seus modos de vida, através de workshops, saídas de campo, relacionar-se diretamente com a natureza e os seus elementos;
- Promoção da interação interdisciplinar nas escolas – ensino básico, secundário e superior;
- Inclusão nos currículos desde o pré-escolar de módulos obrigatórios de educação para a responsabilidade ambiental e direitos das gerações futuras, refletindo sobre temáticas associadas à agricultura e produção animal responsáveis, biodiversidade, diversidade cultural global/local, desigualdades socioeconómicas globais/locais e suas implicações na organização das prioridades individuais /grupais/nacionais/mundiais.

- **Restauração de ecossistemas**

- Reabilitação dos ecossistemas danificados pode ajudar a restabelecer o equilíbrio entre a sociedade e natureza ao mesmo tempo que pode trazer benefícios para a sociedade e para natureza.

- **Direitos da Natureza**



- 
- Algumas comunidades e países começaram recentemente a reconhecer legalmente a natureza como uma entidade com direitos que merece uma proteção legal/jurídica;
  - Introduzir legalmente, nos Processos de Tomada de Decisão dos órgãos de gestão/decisão nacionais, regionais, locais, entre outros, a obrigatoriedade de representação da Natureza e dos Direitos das Gerações Futuras (por entidades independentes, comissões técnicas ajustadas aos temas em decisão);
- **Práticas sustentáveis (Individuais)**
    - Promover e aplicar as energias renováveis, incentivo à reciclagem, redução de desperdícios, promover a agricultura orgânica assim como a conservação e preservação dos recursos hídricos;
    - Promover o ensino às crianças e aos jovens do conceito de Pegada de Carbono de “todas as coisas” (desde a cenoura colhida na horta dos avós até aos ténis da Nike, encomendados em plataformas virtuais, considerando o impacto da própria internet e dos seus servidores), e do impacto do consumismo desenfreado no planeta, com vista à educação para o consumo responsável. Usar, usar, usar, ... usar a política dos “Rs” em tudo e não apenas nas embalagens; introduzir e utilizar a circularidade em todos os setores da vida quotidiana do indivíduo;
    - Investigação, desenvolvimento e/ou implementação em larga escala de tecnologias *ecofriendly* de recondução acelerada das águas pluviais para as reservas hídricas dos lençóis freáticos no subsolo profundo; de retenção e contenção sazonal de águas pluviais em redes de barragens estrategicamente distribuídas nas zonas agropecuárias, que ao mesmo tempo sejam áreas de restauro e promoção da biodiversidade (insetos, aves,

---

plantas de margem, entre outros); de dessalinização; de depuração e reutilização de águas sujas; de reabilitação e preservação de solos, entre outras;

- Atribuir valor de retorno económico às práticas individuais / empresariais de reciclagem (como por exemplo: redução nos IRS /IVA por escalões, em função do escalão de reciclagem), de circularidade de matérias primas e subprodutos, dos seus investimentos devidamente certificados para produzir produtos com menor pegada de carbono, entre outros.

- **Políticas públicas (Estruturas)**

- Implementar políticas que sejam eficazes na redução da divisão entre a sociedade e a natureza. Incluir a regulamentação que proteja o meio ambiente criando incentivos fiscais para práticas sustentáveis, assim como leis que desencorajam as ações que sejam prejudiciais a este.

- **Criação de mais espaços verdes acessíveis formais e informais**

- Contacto e interação nesses espaços para promover a consciência socioecológica.

- **Obrigatoriedade de existência de hortas e/ou espaços verdes em contexto escolar**, podendo ser instituído que uma hora por semana do horário escolar deverá ser passado na natureza – na horta/espaço verde, contactando com as plantas, folhas de árvores, relva, insetos, observação e identificação diferentes espécies animais e vegetais.

- **Promoção de hortas urbanas**

- Economia no consumo de alimentos para uma alimentação saudável;

- 
- Disponibilizar terrenos públicos para a criação de hortas comunitárias;
  - Incentivar o envolvimento da comunidade em programas de voluntariado.
- **Planear a urbanização de modo a preservar ou a implementar espaços verdes em proporção adequada face ao número de habitantes e/ou utilizadores**
    - Garantir que os espaços verdes atendam aos interesses locais da população;
    - Estabelecer parcerias com o setor privado para financiar e desenvolver projetos de espaços verdes;
    - Implementar práticas de gestão sustentáveis e a educação da comunidade sobre a importância da conservação dos espaços verdes.
- **Tornar as práticas de organizações contra o desperdício alimentar através de políticas e/ou educação/sensibilização**
    - Incentivos ao consumo dos produtos da época.
- **Estratégias de comunicação direcionadas a públicos específicos**
    - Divulgar as boas práticas (exemplos positivos), casos de sucesso, partilha de experiências.
- **Promover a variabilidade genética através da preservação das espécies autóctones quer de origem vegetal quer animal**
    - Contribuição para instalação de produtores nas regiões com forte erosão populacional, aproximando os produtores dos consumidores;
    - Incentivos económicos para a promoção destas práticas.
- **Promover a investigação e ensino transdisciplinar ambiental e o benefício do ambiente para a sociedade – evidência**

- 
- **Escuta e participação ativa – ouvir todos, saberes plurais, atores de todos os setores através de grupos de trabalho multidisciplinares, entre outros**
  
  - **Educação e comunicação através da arte**
    - Oferece um meio não-verbal de expressar ideias e sentimentos;
    - Canal poderoso para transmitir mensagens históricas e socioculturais.

---

## **Notas Finais**

O processo colaborativo de cocriação de uma agenda para desconstruir a divisão entre sociedade e natureza, requer uma abordagem multifacetada envolvendo diversas estratégias e partes interessadas. As orientações identificadas procuram fornecer uma base para refletir e promover uma relação mais integrada e sustentável entre sociedade e natureza. Ao abraçar essas estratégias e trabalhar de forma colaborativa será possível contribuir na superação da divisão entre sociedade e natureza, sendo essencial priorizar essas ações e continuar explorando abordagens inovadoras para garantir uma convivência harmoniosa entre os seres humanos e o mundo natural.